

A FILOSOFIA DO SÉCULO XX

Pareceu-nos boa ideia assinalar o ano de 2010 com um olhar retrospectivo sobre o século XX. Julgamos ter sido um século bastante rico quanto à filosofia que produziu. Foi o século em que viram a luz do dia obras tão significativas como “On Denoting” de Russell, “Der Gedanke” de Frege, *Tractatus Logico-Philosophicus* e *Investigações Filosóficas* de Wittgenstein, *Investigações Lógicas* de Husserl, *Sein und Zeit* de Heidegger, *Wahrheit und Methode* de Gadamer, “Two Dogmas of Empiricism” de Quine, “Truth and Meaning” de Davidson, *Naming and Necessity* de Kripke, *L’Être et le Néant* de Sartre, *Le Conflit des Interprétations* de Ricoeur, *As Palavras e as Coisas* de Foucault, entre tantas outras. Mas foi também o século em foram dados a conhecer trabalhos importantes de Moore, Austin, Gödel, Popper, Carnap, Cassirer, Merleau-Ponty, Derrida, Deleuze, Putnam, Rorty, Habermas, Searle, Dummett, entre muitos outros. Um século marcado pela qualidade da sua produção filosófica, mas também pela sua enorme diversidade: fenomenologia, positivismo lógico, materialismo dialéctico, filosofia analítica, neokantismo, hermenêutica e existencialismo foram porventura as principais ‘correntes’ que nele se desenvolveram. Encerrado o século há apenas dez anos, não sabemos quais destas contribuições irão perdurar nos seus efeitos e impor-se como referências centrais do património histórico-filosófico. Mas precisamos muitas vezes de fazer apostas a esse respeito: por exemplo, quando se trata de propor obras importantes para tradução na nossa língua ou quando se trata de redigir uma história da filosofia contemporânea ou de seleccionar possíveis entradas para um enciclopédia ou de compor o programa de uma disciplina de Filosofia Contemporânea ou até, mais especificamente, de Filosofia do Século XX. Diferenças de formação, de conhecimento e de orientação filosófica impõem escolhas diferentes, como é óbvio.

Recentemente, numa das sessões de trabalho conjunto na Sociedade Portuguesa de Filosofia, esta questão surgiu entre nós e foi ocasião para confrontarmos escolhas pessoais. Animados pela discussão gerada, ocorreu-nos alargá-la a mais intervenientes. Seria interessante interrogar especialistas de diferentes áreas sobre quais seriam as suas escolhas. Mas, sobretudo, seria também muito interessante e talvez útil conhecer a escolha típica da comunidade filosófica portuguesa. Sendo a *LEKTON* o instrumento que neste momento mais facilmente permite o acesso directo aos membros dessa comunidade, concebemos então a ideia de empreender uma sondagem de opinião junto dos membros da *LEKTON* sobre *as melhores vinte obras de filosofia do século vinte*.

Falamos de «obras» para incluir quer livros quer artigos, de um ou mais autores. Desde que a sua data de publicação se situe entre 1901 e 2000, a interpretação do que seja uma obra «*de filosofia*» e do critério de qualidade subjacente à selecção fica inteiramente a cargo de cada respondente.

Caro membro da *LEKTON*, participe nesta sondagem, enviando, até ao dia 30 de Abril de 2010, uma mensagem de correio electrónico para o endereço spfil@spfil.pt, inscrevendo como assunto «século 20». No corpo da mensagem, forneça os seus dados de identificação: nome completo, instituição a que está ligado e função ou cargo exercido. Em documento anexo (word ou pdf), *sem nenhuma identificação pessoal*, envie uma lista de *até 20 títulos* de obras de filosofia publicadas no século XX que represente a sua escolha. O modo de referência às obras pode seguir qualquer dos estilos habituais de citação em trabalhos académicos, como por exemplo:

Simon Blackburn, *Ruling Passions: A Theory of Practical Reasoning*, Oxford: Clarendon Press, 1998.

David Lewis, "How to Define Theoretical Terms", *Journal of Philosophy* 67 (13), 1970, pp. 427-446.

A sua participação nesta sondagem será mantida anónima. Os resultados serão divulgados unicamente sob a forma de uma lista das vinte obras mais referidas e respectiva percentagem de escolhas.

Agradecemos desde já a sua colaboração.

Com os melhores cumprimentos,

Ricardo Santos

Pedro Galvão

António Lopes

Faustino Vaz

Rui Daniel Cunha